

E OS HACKERS SEGUEM IMPUNES

Antônio Carlos Nogueira Reis¹

Indignado, leio no jornal esta manchete: “Sequestro digital: gangue cibernética contamina servidores de empresas e pede valores altos por resgate”. Não é possível nos conformarmos com isso. Temos que declarar guerra contra esses bandidos. Juntarmos nossos esforços para acabar com esse estado de coisas.

Hoje dispomos de avançada tecnologia, mas nos sentimos desprotegidos diante dos ataques de hackers que invadem nossos dados pessoais e inviabilizam os computadores.

A quem devemos recorrer? Atualmente, todo o trabalho burocrático nas empresas privadas e órgãos públicos é feito no computador, em máquinas interligadas via internet. Se uma invasão de hackers contamina os servidores, estarão todos à mercê dos criminosos, que costumam exigir elevados valores de resgate. Têm sido vítimas desses ataques, indistintamente, empresas públicas e privadas, instituições governamentais, incluindo tribunais judiciários, sendo eles promovidos por gangues originárias do país e, muito especialmente, do exterior, sem que os responsáveis sejam julgados e condenados por seus crimes.

Técnicos e autoridades no assunto, inclusive advogados especializados em Direito Digital, têm manifestado suas opiniões na abordagem desses temas. E com base nas pesquisas que realizei, creio que a complexidade do assunto, envolvendo múltiplos aspectos, está a exigir um cuidadoso projeto destinado à atualização das leis e regulamentos que dispõem a respeito dos crimes praticados por esses hackers, envolvendo não só os aspectos penais da legislação, mas incluindo também toda e qualquer espécie de restrição quanto ao acesso ao sigilo de dados e outros considerados necessários para a completa investigação desses crimes. Paralelamente, e já no âmbito do Direito Internacional, sejam adotados todos os meios possíveis a cargo do Ministério das Relações Exteriores no sentido de propor medidas restritivas e até sanções àqueles países que, a exemplo da Rússia, se recusam a admitir extradição de cidadãos estrangeiros ali residentes apenas “de fachada”, para responderem pela prática de seus crimes, pois tornaram-se esses países verdadeiros paraísos dos hackers internacionais.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

Tais medidas, que nos parecem indispensáveis para enfrentarmos a atual situação, creio que ganhariam maior legitimidade se fossem aprovadas numa Comissão Especial constituída no Congresso Nacional com a assessoria de advogados especializados a serem indicados pela OAB nacional.

Resta aos usuários de computadores, dentro do possível, adotar eficientes sistemas de segurança para a preservação dos seus dados pessoais.

Todas essas medidas não são para depois. São para agora. Os hackers seguem impunes e rindo de nós.